

N. 24/4/64

Procuram-se soluções para problema de escoamento

O escoamento da produção constitui um dos maiores problemas na actividade da Boror, a maior empresa estatal produtora de copra, sediada em Macuse, Distrito de Namacurra, na Província da Zambézia. Detentora do maior palmar do País e com a produção média de 12 mil toneladas de copra entre as campanhas de 1979 a 1983, a empresa debate-se com este dilema, com especial incidência no escoamento da produção da Unidade de Produção de Mabala, localizada no Distrito de Maganja da Costa, a qual em cada campanha é responsável pela produção de cerca de dois terços do volume global da produção total.

No processo de reorganização da empresa, a melhoria dos métodos de escoamento constitui uma das principais preocupações da nova direcção da empresa, designada após o 4.º Congresso do Partido Frelimo.

Segundo Ussumane Mussa Taquidir, Director-Geral da empresa, o processo de reorganização do escoamento, tomando em conta a conjuntura actual do País no que concerne à aquisição, produção e afectação de meios materiais e humanos às unidades económicas, assenta sobre o princípio de utilização mais substancial das capacidades instaladas no domínio da reparação e manutenção do equipamento, bem como no incentivo à inovação e à invenção.

Tomando em conta que, normalmente, as unidades de produção de Macuse e Mabala são serpenteadas por rios e canais artificiais, sofrendo as influências das marés do Oceano Índico, Ussumane Taquidir disse ainda que a prospecção das garantias de navegabilidade desses rios e canais é também um dos princípios sobre os quais assenta o processo de reorganização da problemática do escoamento na empresa.

São árvores que se plantam na empresa Boror. Uma há que já florescem e outras há que com ciclos vegetativos mais curtos, já permitem saborear dos seus frutos. Efectivamente, a capacidade de escoamento da empresa Boror cresceu na sua unidade de produção de Mabala. A navegação através do rio Errive é já um facto, tendo sido feito preliminarmente um trabalho de sondagem, ao que se seguiu uma acção de desassoreamento, o que consistiu na retirada do leito de troncos e árvores caídas e arrastadas e no cortar dos ramos das árvores, estendidas ao cima das águas.

A partir de então, um rebocador, velho na idade mas com uma força que busca no ingerir dos remédios

que lhes são receitados pelos seus médicos assistentes, roncando, sobe pelo leito do rio, numa marcha vagarosa, porque dura cerca de doze horas, mas necessárias, porque arrastando consigo quatro lanchas, numa

capacidade total de cento e vinte toneladas. É o transportar de factores para três blocos da unidade de produção — Mugaua-A, Mugaua-B e Errive — que distam da sede da unidade de produção cerca de 25, 35 e 40



Cerca de 700 toneladas de copra aguardam escoamento na Unidade de Produção Mabala. (Foto do Arquivo)

quilómetros, respectivamente, torna-se praticamente intransitáveis na época das chuvas; é o transportar dos adubos, dos pesticidas, das sementes, dos combustíveis, dos lubrificantes; é o transportar das cotas de abastecimento destinadas aos trabalhadores que naqueles três blocos se entregam ao trabalho, conscientes das suas responsabilidades e, por isso, decididos a produzir pelo menos 1250 toneladas de copra, 165 toneladas de arroz, cocos-semente para os programas de reconversão, e ainda o maneio de mais de 900 cabeças de gado.

No sentido descendente, por cada viagem é o transportar de 120 toneladas de copra, acomodadas no interior das lanchas, que seguem até ao cais da sede das unidades de produção, as quais, algumas vezes são descarregadas directamente para a barraca Ana Carla, a «engole sacos» da zona, que com vaidade exige aos homens que seja alimentada com 180 toneladas num só dia, para em seguida fazer ela a sua viagem de retorno ao porto de Macuse, onde se intimida perante o desafio que lhe é imposto pelos seus protentosos rivais — os Svendborg Glorys, os N'auris, os Lugendas...

Ao pretender dar uma imagem da envergadura desta realização, Ussumane Taquidir, Director-Geral da Empresa Boror, diria que ela não surge apenas como alternativa à carência de unidades transportadoras rodoviárias, mas sim, por uma solução que é imposta pela perspectiva de uma sã gestão económica da empresa, porquanto, por um lado, reduz a necessidade de utilização de tractores nos transportes, permitindo a sua utilização em «full time» nas actividades agrícolas, quando operacionais e, por outro lado, reduz os custos das despesas com materiais, no exercício de actividades complementares à produção.

Conforme pudemos apurar, a navegação através do rio Errive é um facto que não ocorria há cerca de dez anos.

De acordo com a nossa fonte, presentemente, cerca de 7 000 toneladas de copra aguardam na unidade de produção Mabala a sua vez de serem transportadas para o porto de Macuse.